



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Brasília, 07 de março de 2018.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **551 casos** suspeitos de dengue, até a semana epidemiológica (SE) 9 de 2018, dos quais 521 (95%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 30 (5%) em outros estados – sendo a maioria de Goiás e um de Minas Gerais. (Tabela 1)

Entre os 417 casos prováveis, 398 residem no DF e 19 dos outros estados mencionados.

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência na semana epidemiológica 9. DF, 2017 e 2018.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	918	521	-43,25	148	30	-79,73	551
Prováveis*	500	398	-20,40	105	19	-81,90	417

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 06/03/2018 (até a SE 9 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Na Tabela 2 está demonstrada a distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. A maioria dos casos prováveis (93,53%) residem nas seguintes Regiões de Saúde (RAs): Norte (28%), Leste (25%), Sudoeste (25%), Centro-Sul (9%) e Oeste (7%).

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 9. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2017	2018	
Centro-Norte	8	11	37,50
.Asa Norte	7	2	-71,43
.Cruzeiro	1	0	-100,00
.Lago Norte	0	7	+/-
.Sudoeste/Octogonal	0	0	0,00
.Varião	0	2	+/-
Centro-Sul	58	34	-41,38
.Asa Sul	3	2	-33,33
.Candangolândia	3	3	0,00
.Guará	20	7	-65,00
.Lago Sul	2	5	150,00
.N. Bandeirante	2	2	0,00
.Park Way	1	2	100,00
.Riacho Fundo I	9	8	-11,11
.Riacho Fundo II	9	2	-77,78
.SCIA (Estrutural)	9	2	-77,78
.SIA	0	1	+/-
Leste	73	99	35,62
.Itapoá	6	40	566,67
.Jardim Botânico	2	2	0,00
.Paranoá	8	40	400,00
.São Sebastião	57	17	-70,18
Norte	104	110	5,77
.Fercal	2	0	-100,00
.Planaltina	50	95	90,00
.Sobradinho	25	8	-68,00
.Sobradinho II	27	7	-74,07
Oeste	62	29	-53,23
.Brazlândia	1	7	600,00
.Ceilândia	61	22	-63,93
Sudoeste	97	100	3,09
.Aguas Claras	6	4	-33,33
.Recanto das Emas	15	11	-26,67
.Samambaia	25	55	120,00
.Taguatinga	39	27	-30,77
.Vicente Pires	12	3	-75,00
Sul	98	12	-87,76
.Gama	50	10	-80,00
.Santa Maria	48	2	-95,83
Em Branco	0	3	+/-
Não Classificados	0	0	0,00
Total	500	398	-20,40

Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 06/03/2018 (até a SE 9 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

• **Faixa Etária**

A distribuição percentual dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes no DF, até a SE 9 de 2018, demonstra maior adoecimento entre 20 a 49 anos (42,21%), entre 5 a 19 anos (24,21%), em seguida, de 50 a maiores de 80 anos (13,32%). Crianças menores 5 anos representam (20,10%) dos casos.

• **Coefficiente de Incidência**

Sobre o coeficiente de incidência acumulado (Tabela 3), em novembro e dezembro de 2017, destaca-se aumento nas Regiões Administrativas do Itapoã, Paranoá e Estrutural em comparação com as demais do DF. Em 2018, até a SE 9, verifica-se aumento da incidência nas RAs, compatível com o período, sendo os maiores índices registrados nas RAs do Itapoã, Paranoá, Planaltina, Samambaia, Lago Norte e Candangolândia.

Tabela 3 – Coeficiente de incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, de 2017 (SE 31 a 52) a 2018 (SE 1 a 9). DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)							Incidência acumulada 2018 (/100 mil hab.)
	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	
Centro-Norte	0,67	0,00	0,33	1,33	0,33	1,33	2,33	3,66
.Asa Norte	0,00	0,00	0,00	2,03	0,00	0,68	0,68	1,35
.Cruzeiro	2,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
.Lago Norte	0,00	0,00	0,00	2,52	2,52	5,03	12,59	17,62
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
.Varjão	9,33	0,00	9,33	0,00	0,00	9,33	9,33	18,66
Centro-Sul	3,65	4,72	1,93	1,93	4,72	3,65	3,65	7,30
.Asa Sul	1,88	0,94	0,00	0,00	2,82	0,00	1,88	1,88
.Candangolândia	0,00	0,00	0,00	0,00	5,29	5,29	10,59	15,88
.Guará	3,09	6,19	0,00	4,64	3,87	1,55	3,87	5,41
.Lago Sul	2,70	0,00	2,70	0,00	8,09	13,49	0,00	13,49
.N. Bandeirante	3,41	6,82	0,00	3,41	0,00	0,00	6,82	6,82
.Park Way	0,00	4,28	0,00	0,00	0,00	0,00	8,56	8,56
.Riacho Fundo I	4,72	11,81	7,09	0,00	2,36	9,45	9,45	18,90
.Riacho Fundo II	9,59	4,79	7,19	0,00	4,79	4,79	0,00	4,79
.SCIA (Estrutural)	8,71	8,71	5,81	5,81	20,33	5,81	0,00	5,81
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	34,93	0,00	34,93
Leste	9,26	5,47	13,88	13,88	18,51	24,82	15,99	41,65
.Itapoã	11,63	9,69	19,39	15,51	27,14	40,72	34,90	77,56
.Jardim Botânico	4,21	4,21	0,00	4,21	4,21	0,00	8,43	8,43
.Paranoá	9,34	6,23	21,79	28,01	26,46	40,46	21,79	62,25
.São Sebastião	9,17	3,06	9,17	6,11	12,23	12,23	4,08	17,32
Norte	5,16	3,10	1,55	3,10	3,35	17,81	10,32	28,39
.Fercal	9,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
.Planaltina	8,01	4,50	3,00	5,50	5,50	30,02	17,01	47,54
.Sobradinho I	3,27	2,18	0,00	0,00	0,00	4,36	4,36	8,72
.Sobradinho II	0,00	1,17	0,00	1,17	2,34	5,84	2,34	8,18
Oeste	4,08	6,12	3,71	5,19	1,85	3,52	1,85	5,37
.Brazlândia	4,45	5,94	8,91	13,36	2,97	8,91	1,48	10,39
.Ceilândia	4,02	6,14	2,96	4,02	1,69	2,75	1,91	4,66
Sudoeste	2,59	2,96	3,08	3,57	4,93	5,67	6,53	12,32
.Águas Claras	2,49	0,00	2,49	3,32	0,83	0,83	2,49	3,32
.Recanto das Emas	3,45	2,07	2,07	3,45	6,21	4,14	3,45	7,59
.Samambaia	2,15	5,59	3,44	3,01	6,89	9,90	13,77	23,67
.Taguatinga	3,27	2,86	4,50	5,32	4,91	5,73	4,91	11,05
.Vicente Pires	0,00	1,44	0,00	0,00	2,88	2,88	1,44	4,31
Sul	4,38	5,05	1,68	3,37	2,36	1,01	3,03	4,04
.Gama	3,76	3,13	1,88	3,76	1,88	1,25	5,02	6,27
.Santa Maria	5,09	7,28	1,46	2,91	2,91	0,73	0,73	1,46
Total DF	3,88	3,95	3,29	4,18	4,57	7,14	5,82	13,09

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 06/03/2018 (até a SE 9 de 2018). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total de agosto a dezembro de 2017: 11 casos em branco.

Incluídos no total de 2018: 8 casos em branco.

Dados populacionais atualizados para o ano de 2017 - conforme estimativa IBGE.

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

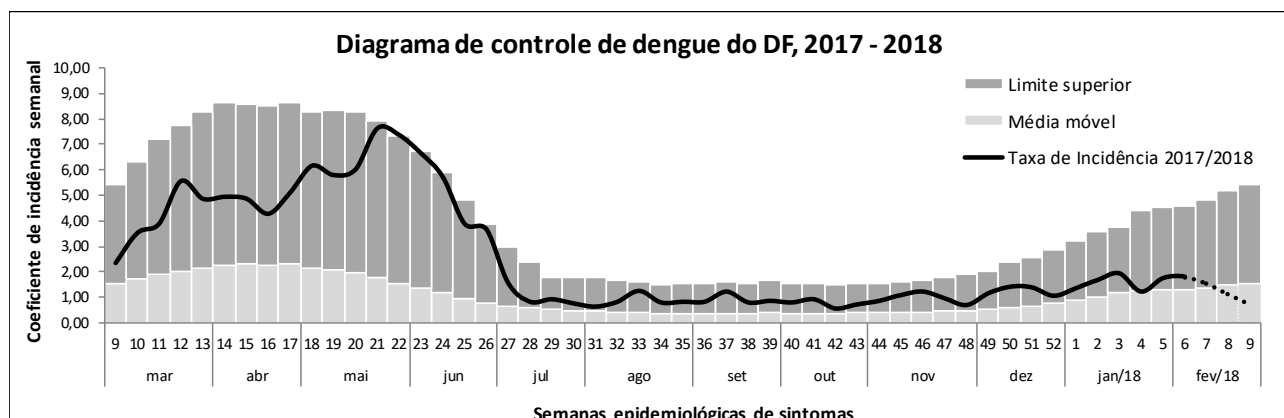
- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Em 2017, de acordo com o diagrama de controle, o DF permaneceu com a curva de incidência de casos de dengue dentro dos limites do canal endêmico, tendo ocorrido, contudo, um atraso no pico de maior incidência da doença. Historicamente, nos anos não epidêmicos, o pico ocorre na SE 14 e, em 2017, ocorreu na SE 21 (Figura 1), demonstrando possível alteração no padrão epidemiológico da doença. Essa alteração pode ser justificada em parte pelo racionamento de água, iniciado em abril de 2017 para todo o DF, bem como variações climáticas que favorecem a proliferação do vetor. Atualmente, a taxa de incidência está dentro do canal endêmico esperado.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 06/03/2018 (da SE 9 de 2017 até a SE 9 de 2018). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Diagrama de controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da 9ª semana epidemiológica de 2017 até a 9ª semana epidemiológica de 2018.

- **Casos Graves e Óbitos:**

Não há registro de óbito por dengue até a SE 9 de 2018, nem no mesmo período em 2017.

- **Sorotipos Virais Detectados:**

Para o monitoramento da circulação viral de dengue no DF foram analisadas **123 amostras** até a SE 9 de 2018 no LACEN DF. Não houve identificação de sorotipo viral nas amostras analisadas.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 26 casos suspeitos de febre Chikungunya**, até a SE 9 de 2018, dos quais 23 (88%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 3 (12%) do estado de Goiás. (Tabela 4)

Entre os 15 casos prováveis, 14 residem no DF e um no estado de Goiás.

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 9. DF, 2017 e 2018.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	82	23	-72	18	3	-83	26
Prováveis *	30	14	-53	2	1	-50	15

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 06/03/2018 (até a SE 9 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Os casos prováveis em residentes no DF até a SE 9 de 2018 são das da Regiões de Saúde: **Sudoeste (5), Centro-Sul (5), Norte (2), Oeste (1)** e não informado (1). No mesmo período em 2017, foram notificados 30 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (8), Leste (5), Centro-Sul (5), Centro-Norte (4), Oeste (3), Sul (3) e Norte (2).



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 5 - Distribuição dos casos prováveis de febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 09. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação %
	2017	2018	
Centro-Norte	4	0	-100
.Asa Norte	2	0	-100
.Cruzeiro	0	0	0
.Lago Norte	2	0	-100
.Sudoeste/Oct	0	0	0
.Varjão	0	0	0
Centro-Sul	5	5	0
.Asa Sul	1	0	-100
.Candangolândia	0	0	0
.Guará	4	2	-50
.Lago Sul	0	0	0
.N. Bandeirante	0	0	0
.Park Way	0	0	0
.Riacho Fundo I	0	2	+/-
.Riacho Fundo II	0	0	0
.SCIA (Estrutural)	0	1	+/-
.SIA	0	0	0
Leste	5	0	-100
.Itapoã	1	0	-100
.Jardim Botânico	0	0	0
.Paranoá	2	0	-100
.São Sebastião	2	0	-100
Norte	2	2	0
.Fercal	0	0	0
.Planaltina	0	0	0
.Sobradinho	1	2	100
.Sobradinho II	1	0	-100
Oeste	3	1	-67
.Brazlândia	0	0	0
.Ceilândia	3	1	-67
Sudoeste	8	5	-38
.Águas Claras	0	1	+/-
.Recanto das Emas	0	2	+/-
.Samambaia	2	0	-100
.Taguatinga	5	2	-60
.Vicente Pires	1	0	-100
Sul	3	0	-100
.Gama	1	0	-100
.Santa Maria	2	0	-100
Em Branco	0	1	+/-
Total	30	14	-53

Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 06/03/2018 (até a SE 9 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2017 para comparação da variação percentual.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **26 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus Zika**, até a SE 9 de 2018, dos quais 21 (81%) são residentes do Distrito Federal (DF) e 5 (19%) do estado de Goiás. (Tabela 6).

Dos oito casos prováveis, sete são residentes no DF e um de Goiás.

Tabela 6 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 9. DF, 2017 e 2018.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	38	21	-45	19	5	-74	26
Prováveis *	17	7	-59	7	1	-86	8

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 06/03/2018 (até a SE 9 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto os descartados.

Os casos prováveis em residentes no DF até a SE 9 de 2018 são das Regiões de Saúde: **Centro-Sul** (4), **Sudoeste** (2) e **Oeste** (1). No mesmo período em 2017, foram notificados 17 casos prováveis residentes nas Regiões de Saúde: Sudoeste (8), Centro-Sul (4), Norte (2), Leste (1), Centro-Norte (1) e Sul (1).



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Tabela 7 - Distribuição dos casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 9. DF, 2017 e 2018.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação %
	2017	2018	
Centro-Norte	1	0	-100
.Asa Norte	1	0	-100
.Cruzeiro	0	0	0
.Lago Norte	0	0	0
.Sudoeste/Octogonal	0	0	0
.Varjão	0	0	0
Centro-Sul	4	4	0
.Asa Sul	1	1	0
.Candangolândia	0	1	+/-
.Guará	2	0	-100
.Lago Sul	1	0	-100
.N. Bandeirante	0	0	0
.Park Way	0	0	0
.Riacho Fundo I	0	0	0
.Riacho Fundo II	0	1	+/-
.SCIA (Estrutural)	0	1	+/-
.SIA	0	0	0
Leste	1	0	-100
.Itapoã	0	0	0
.Jardim Botânico	0	0	0
.Paranoá	0	0	0
.São Sebastião	1	0	-100
Norte	2	0	-100
.Fercal	0	0	0
.Planaltina	1	0	-100
.Sobradinho	1	0	-100
.Sobradinho II	0	0	0
Oeste	0	1	+/-
.Brazlândia	0	0	0
.Ceilândia	0	1	+/-
Sudoeste	8	2	-75
.Águas Claras	1	0	-100
.Recanto das Emas	0	0	0
.Samambaia	2	0	-100
.Taguatinga	3	2	-33
.Vicente Pires	2	0	-100
Sul	1	0	-100
.Gama	0	0	0
.Santa Maria	1	0	-100
Em Branco	0	0	0
Total	17	7	-59

Fonte: SINAN Net.

Dados atualizados em 06/03/2018 (até a SE 9 de 2017 e 2018).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2017 para comparação da variação percentual.

Febre Amarela

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **44 casos suspeitos de Febre Amarela Silvestre**, da SE 1 até a SE 9 de 2018 (Tabela 8). Destes, 40 casos são de residentes no Distrito Federal e quatro residentes em outros estados. Dos 40 casos de residentes no DF, 37 foram descartados, dois estão em investigação e um foi confirmado. O caso confirmado evoluiu para cura, e não se deslocou para fora do DF nos 15 dias que antecederam o início dos sintomas. Os quatro casos suspeitos em residentes de outros estados, foram descartados.

Tabela 8 -Número de casos notificados de Febre Amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 9. DF, 2017 e 2018.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2018
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	
Notificados	17	40	135,29	11	4	-63,64	44
Confirmados	1	1	0,00	1	0	-100,00	1
Descartados	16	37	131,25	10	4	-60,00	41

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 07/03/2018 (até a SE 9 de 2017 e 2018). Dados sujeitos a alteração.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde - DF

Em relação à última semana epidemiológica houve um aumento do número de notificações de Febre Amarela, por causa da digitação no SINAN NET de casos ocorridos em janeiro de 2018.

Apesar de termos quase quadruplicado o número de notificações em 2018, em relação ao mesmo período de 2017, o perfil das notificações segue sem alterações importantes e o cenário ambiental com base na vigilância de epizootias em primatas não humanos segue sem a detecção da circulação viral da febre amarela em PNH até o momento.

Elaboração : área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela
Maria Esther Janssen - Médica
Rachel Helen Borges da Silva Bitar - Farmacêutica

Revisão:

Cristiane Resende Silva – Gerente - Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis – **GEDCAT**
Maria Beatriz Ruy – Diretora - Diretoria de Vigilância Epidemiológica – **DIVEP**
Marcus Vinícius Quito – Subsecretário - Subsecretaria de Vigilância à Saúde – **SVS**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha
SRPN – Asa Norte
Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6
CEP: 70.070-701 - Brasília/DF
E-mail: gedcatdf@gmail.com
